

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

NATHALYNE DA SILVA TAVARES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O ARTILHEIRO DO POVO

Fred, camisa 9 do tetracampeão Fluminense, conquistou o apoio da torcida rumo à seleção.

Ismael dos Anjos – Revista Alfa

Depois de uma participação relâmpago na Copa do Mundo de 2006, o mineiro Frederico Chaves Guedes passou por um quase rebaixamento com o Fluminense ao voltar ao Brasil. A sorte virou e, em 2012, se concretizou. Goleador, capitão de um dos times favoritos ao título brasileiro e um sucesso no Twitter com mais de 400 mil seguidores, Fred fez barulho ao afirmar que não esperava mais ser convocado para a seleção brasileira enquanto o treinador fosse o criticado Mano Menezes.

Questionado por ALFA se o apoio do público seria o suficiente para satisfazê-lo caso não esteja na lista da Copa do Mundo no Brasil – como aconteceu em 2002 com Romário, apesar da benção do povo – Fred não polemizou, mas conseguiu enxergar um lado positivo. “Não vou dizer que será um consolo, pois quero muito estar na Copa. Por outro lado, seria um grande reconhecimento”, disse. Abaixo, você confere a entrevista completa e exclusiva com o artilheiro tricolor.*

Depois de quase passar por um rebaixamento com o Fluminense, você e o time deram a volta por cima – e estão praticamente com uma mão na taça. Com os pontos somados, você já considera o Fluminense favorito?

Justamente por já ter passado por essas situações complicadas, nas quais nós tivemos que vencer a matemática e a lógica, não coloco o Fluminense como o grande favorito. Estamos no bolo (risos), mas acredito que o campeonato ainda está em aberto e seria até irresponsável ignorar a força do Atlético-MG e a do Grêmio, que ainda estão próximos ao nosso time na tabela. Nossa equipe é muito coesa, tem um diferencial, que é um trabalho coletivo sempre muito forte, e estamos na briga, assim como os outros dois que eu citei.

E se o Brasileirão se concretizar, o que falta dentro das suas metas desde que voltou ao Brasil?

Acredito que vencer a Libertadores seria a realização de mais um sonho. Não só meu, mas de todos os torcedores e dirigentes do Fluminense. É uma obsessão para nós e teremos a oportunidade de disputar o torneio novamente no ano que vem. Se tudo der certo, será a nossa terceira participação seguida e brigaremos muito para buscar essa taça, que ainda falta na galeria de troféus do clube.

Além disso, gostaria de voltar a disputar uma Copa do Mundo. Tive a chance de jogar em 2006 e de fazer um gol. É um momento mágico, algo que ficará para sempre na minha memória. Mas hoje estou muito mais maduro, com a cabeça focada e estarei no auge da forma na época da Copa de 2014, com 30 anos. Espero ter mais uma oportunidade.

Você está em uma disputa acirrada (principalmente com seu ex-colega Bruno Mineiro) pela artilharia do Brasileirão. Você acha que fatura o troféu de artilheiro? Existe alguma aposta entre vocês dois?

Não fizemos nenhuma aposta, mas o Bruno é um excelente jogador e um amigo que fiz no futebol. Ele merece essa boa fase e ter todo sucesso daqui para frente. Conheço o cara desde os tempos de América-MG, é parceiro, mas espero que ele e o Luís Fabiano deixem essa artilharia para mim (risos). Brincadeiras a parte, o mais importante agora é o título. Estou focado, trabalhando muito forte no dia a dia para chegar lá. Se os gols continuarem saindo, excelente. É sinal de que as coisas estão funcionando bem. Tudo que eu quero é ajudar a equipe.

Apesar das lesões, você conquistou a torcida tricolor – com gols, dancinhas e a faixa de capitão. Ser popular é importante pra você?

Lesões são inerentes ao jogador de futebol. Não sou o primeiro e nem serei o último a sofrer com isso. Esse ano, por exemplo, não tive nenhum problema mais sério e joguei a maioria das partidas da equipe. Quanto a ser popular no futebol, normalmente isso é uma consequência de um trabalho bem feito e de grandes conquistas. Enquanto a popularidade

vier dessa forma, ela será sempre positiva. Todo mundo trabalha buscando reconhecimento e ser valorizado pelo que faz. Comigo não é diferente. Esse carinho que recebo fora das quatro linhas é uma motivação, um combustível a mais, para que eu acorde e vá treinar feliz todo dia.

Além do reconhecimento dentro de campo, você alcançou sucesso também nas redes sociais, com mais de 400 mil seguidores e muita repercussão no Twitter. É importante pra você esse outro tipo de contato com o público? Por que?

Na verdade, já está caminhando para 500 mil. As mídias sociais são uma ferramenta a mais, um facilitador nesse contato com os torcedores e até com a imprensa. Além das entrevistas, do contato que tenho no clube ou fora dele, é um meio que permite que essas pessoas se sintam mais próximas e saibam um pouco mais como é o meu dia a dia fora dos campos. Também tento utilizar para ações sociais, já que o Twitter se mostrou uma ‘arma’ que pode ser usada para fazer o bem para as pessoas e, sempre que posso, procuro contribuir também.

Com a ausência nas convocações da Seleção apesar do bom trabalho no Fluminense, você chegou a dizer que não esperava ter chance de disputar a Copa de 2014 caso o Mano não saísse do comando do time. Ainda pensa assim? Você chegou a falar com ele depois desse episódio?

Não falei com o Mano depois daquela entrevista, mas vi as declarações que ele deu a respeito do assunto. Está tudo tranquilo. Ele tem as convicções dele e acredito que, por enquanto, ele realmente não conta comigo. O que não impede que isso mude, se eu conseguir manter um bom nível, continuar fazendo meus gols e conquistar títulos. Nunca escondi de ninguém que meu sonho é atuar novamente em uma Copa do Mundo. Mas, apesar de a seleção ser uma grande motivação para mim, não é e nunca será a única. Sigo fazendo o meu trabalho no Fluminense, estamos na briga por uma conquista muito desejada pelos torcedores, que é o Brasileiro, e continuarei focado no que preciso fazer aqui.

Aliando o bom desempenho no Fluminense com a ausência na seleção, já é possível perceber uma movimentação do povo e da imprensa para vê-lo com a camisa amarela. Você

acha possível que aconteça com você algo parecido com as situações vividas pelo Romário – que em 1994 foi para a Copa com a benção do povo e, em 2002, ficou de fora apesar dela?

Não sei se será da mesma forma. O Romário sempre foi um fora de série, é um dos meus ídolos e todos viram o que ele fez em 1994. Foi o grande nome daquele time, o cara que fez a diferença em todas as partidas e não foi por acaso que hoje é considerado um dos maiores de todos os tempos. Ele, com todo esse currículo, foi preterido pelo Felipão alguns anos depois, mesmo ainda em grande fase e em ótima forma.

Eu não me vejo no direito de exigir uma vaga na seleção, assim como nenhum outro tem. Mas, a partir do momento em que estou jogando bem, fazendo o meu melhor e ajudando o meu clube com os gols que todos esperam de mim, só posso esperar uma nova chance e continuar trabalhando para que ela apareça. Tenho muita fé em Deus de que essa oportunidade vai pintar novamente.

E se você ficar de fora, mas com o apoio do povo: isso te deixa satisfeito de alguma forma?

Não vou dizer que será um consolo, pois eu quero muito estar na Copa. Por outro lado, seria um grande reconhecimento. Ainda temos pouco mais de um ano e meio para a disputa e a maneira de conseguir uma vaga no grupo é continuar vencendo aqui no Fluminense, fazendo gols, jogando bem e focado. Continuarei da mesma forma, pois tenho um carinho enorme pelo clube e não quero fazer por todos os torcedores, diretoria e companheiros menos do que eles esperam de mim. Se a convocação vier, será uma consequência disso tudo.

** Entrevista feita antes da conquista do Campeonato Brasileiro 2012*

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Em cada ato de fala, dependendo de sua finalidade, destaca-se um dos elementos da comunicação, e, por conseguinte, uma das funções da linguagem. Ao lermos esta entrevista

percebemos claramente predominância da função referencial da linguagem. Selecione um trecho onde seja possível comprovar essa afirmação.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Com o estudo dos elementos de comunicação o aluno não terá dificuldades em notar que a função referencial predomina durante todo o texto. E já no início, no trecho “...o mineiro Frederico Chaves Guedes passou por um quase rebaixamento com o Fluminense ao voltar ao Brasil. A sorte virou e, em 2012, se concretizou. Goleador, capitão de um dos times favoritos ao título brasileiro e um sucesso no Twitter com mais de 400 mil seguidores...” podemos notar a presença desta função.

QUESTÃO 2

A entrevista muitas vezes apresenta a opinião ou o ponto de vista do entrevistado. Dessa maneira, podemos conhecer o modo como ele vê o mundo, seus gostos, suas ideias. Algumas opiniões são justificadas com exemplos. Observe a afirmação abaixo, onde Fred revela sua opinião a respeito das redes sociais. Em seguida diga que argumentos ele utilizou para sustentar sua opinião?

“As mídias sociais são uma ferramenta a mais, um facilitador nesse contato com os torcedores e até com a imprensa.”

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Argumentar é apresentar razões para convencer o leitor sobre determinado ponto de vista. Ao perceber que o entrevistado considera o Twitter um facilitador de relações o aluno deverá identificar que para justificar essa opinião o entrevistado conclui sua fala fazendo mais duas afirmações que justificam o seu pensamento: as entrevistas feitas à imprensa através do Twitter e a oportunidade que o Twitter oferece aos fãs para que eles se sintam mais próximos e saibam um pouco mais como é o dia a dia do ídolo.

QUESTÃO 3

Durante quase toda a reportagem observamos construções como estas: “*you conquistou a torcida tricolor*”, “*you e o time deram a volta por cima*”, onde podemos notar que o sujeito da oração, nesse caso o entrevistado, é quem pratica a ação dos verbos. Reflita e aponte uma razão que justifique a preferência do repórter em construir orações com este tipo de sujeito.

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Resposta comentada

Para esta questão é necessário que o professor esclareça aos alunos o conceito de vozes verbais. Feito isso, reflita com eles que no caso do sujeito agente o destaque é dado a quem pratica a ação do verbo. Nesse texto, por se tratar de uma entrevista, o autor tenta evidenciar e exaltar as qualidades do entrevistado, o que provavelmente justificaria a escolha pela voz ativa.